

# Homeopatia e isoterapia no tratamento da Ehrlichiose canina

Homeopathy and isotherapy on canine Ehrlichiosis treatment

**Aline D'Angelo Aguiar** - Médica Veterinária Homeopata (IHB), Pós-graduada em Clínica médica e cirúrgica de pequenos animais (Qualittas/UCB), Mestre em Ciência animal, Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UENF). E-mail: aline\_dangelo@yahoo.com.br

**Antonio Peixoto Albernaz** - Professor adjunto de Clínica médica de pequenos animais (LCCA/UENF).

**Nina Quintanilha Costa** - Bolsista de Iniciação Científica UENF, UENF.

**Orlando Augusto Mello Júnior** - T.N.S. Laboratório de Patologia clínica (LCCA/UENF).

**Célia Raquel Quirino** - Professora adjunta (LRMGA/UENF).

**Criscila de Souza Cruz** - Técnica em Patologia clínica (FAETEC), Graduanda em Ciências biológicas (UENF).

Aguiar AD, Albernaz AP, Costa NQ, Júnior OAM, Quirino CR, Cruz CS. Medvop - Revista Científica de Medicina Veterinária - Pequenos Animais e Animais de Estimação; 2014; 12(40); 160-165.

## Resumo

A Ehrlichiose canina é uma doença infecciosa causada pela bactéria *Ehrlichia canis*. O tratamento consiste no uso de antibiótico, sendo Doxiciclina o medicamento mais usado. O objetivo da pesquisa foi propor um novo tratamento para tal patologia através de medicamento homeopático associado à isoterapia (nosódio). Para tanto, foram utilizados 10 cães com alterações clínico - laboratoriais tipicamente causadas pela Ehrlichiose canina. Também foi realizado teste com o SNAP 4Dx, sendo todos os cães positivos para anticorpos anti-*Ehrlichia canis*. Os animais foram acompanhados através de exames durante o dia zero e as semanas 1, 3, 5, 9, 13, 15 e 18, e ambos obtiveram recuperação do quadro clínico-laboratorial durante tal período, concluindo-se que este tratamento foi viável para os animais participantes do projeto.

**Palavras-chave:** homeopatia, Ehrlichiose, cão

## Abstract

Canine Ehrlichiosis is a infectious disease caused by *Ehrlichia canis*. The treatment consists on the use of antibiotics, and Doxycyclin is the most used medicine. The research's objective was to propose a new treatment for this pathology through an homeopathic medicine associated with isotherapy (nosode). Towards this, it was used 10 dogs with clinical-laboratorial changes caused by canine Ehrlichiosis. There was also made a SNAP 4Dx test, where all the dogs were positive for anti-*Ehrlichia canis* antibodies. The animals were watched by exams during the day 0 and weeks 1, 3, 5, 9, 13, 15 and 18, and both reached the recovery of clinical and laboratorial findings during this period, concluding that this treatment was possible for these studied animals.

**Keywords:** homeopathy, Ehrlichiosis, dog

## Introdução

A Ehrlichiose canina é uma doença infecciosa causada por várias espécies de *Ehrlichia*, um gênero

que compreende cocos Gram-negativos intracelulares obrigatórios, com tropismo por leucócitos (1). *Ehrlichia canis* é a espécie mais comum de *Ehrlichia spp.* e causa doença clínica grave (2).

Os protocolos de tratamento utilizados atualmente para esta patologia são alguns antimicrobianos, os quais podem causar efeitos adversos, bem como resistência bacteriana (3). Além disso, os clínicos veterinários observam casos recidivantes desta patologia mesmo quando administra-se doxiciclina, antibiótico que possui menor taxa de recidiva(4), o que indica a ineficácia da terapêutica alopática quanto à total eliminação do agente etiológico em questão. Segundo a literatura, apenas 70% dos cães tratados com Doxiciclina e/ou dipropionato de Imidocarb obtiveram eliminação de *Ehrlichia canis* observada através de nested PCR de sangue total, melhora dos sinais clínicos e recuperação hematológica (5).

Diversos trabalhos têm demonstrado a utilização de medicamentos homeopáticos no tratamento de doenças infecciosas, inclusive hemoparasitoses (6,7,8,9,10,11,12,13). Sabe-se que os medicamentos homeopáticos podem ser utilizados no tratamento da Ehrlichiose canina (14,15,16), possuem menores efeitos adversos comparados à terapêutica alopática e possuem menor custo(17).

No presente trabalho objetivou-se apresentar uma diferente proposta terapêutica, onde serão utilizados apenas medicamentos homeopáticos e isopáticos para cães com Ehrlichiose canina, a fim de definir a eficácia de tal associação.

## Revisão de Literatura

A *Ehrlichia canis* é transmitida principalmente por *Rhipicephalus sanguineus*, o carrapato marrom comum dos cães (2,1); a infecção é verificada em todos os países de climas temperado e tropical. A transmissão também pode ser iatrogênica, por transfusão de sangue contaminado (1).

Os principais sinais clínicos e alterações ao exame físico, relatados pela literatura, em cães portadores de mórula de *Ehrlichia spp.* foram: apatia, anorexia/hiporexia, vômito, secreção óculonasal, esplenomegalia, desidratação, estertoração pulmonar, perda de peso, diarreia e hepatomegalia(18,19). Linfadenopatia generalizada, esplenomegalia e hepatomegalia podem ocorrer (2,1), em decorrência de estímulo imune crônico (i.e., hiperplasia linforreticular) (2).

Segundo relatos da literatura (20), palidez de mucosas, apatia, pirexia e emaciação foram consideradas as alterações clínicas mais frequentes nos

cães com suspeita clínica de ehrlichiose em Campos dos Goytacazes (RJ), sendo também comum a presença de carrapatos na maioria destes animais.

As principais alterações hematológicas encontradas em cães infectados na cidade de Campos dos Goytacazes (RJ) foram trombocitopenia, anemia normocítica normocrômica e o desvio nuclear de neutrófilos à esquerda (DNNE) leve, além de linfocitopenia e eosinopenia absolutas (21). Pesquisas relataram as mesmas alterações em cães atendidos em Uberlândia (MG), exceto linfocitopenia (19). Outros relatos citam apenas anemia normocítica normocrômica e trombocitopenia (18). A trombocitopenia pode ocorrer na fase aguda e na fase crônica (2,22).

Pode-se confirmar o diagnóstico da Ehrlichiose canina mediante visualização de microrganismos em amostras de sangue submetidas ao exame citológico. A constatação de mórulas no interior de monócitos circulantes é um achado diagnóstico consistente para infecção por *Ehrlichia canis* (2,1), porém é incomum (2).

Como tratamento, recomenda-se Doxiciclina (10 mg.kg<sup>-1</sup>, VO, a cada 24 horas) durante 28 dias (2). Alguns recomendam Doxiciclina (5 a 10 mg.kg<sup>-1</sup>/12h, PO, durante 28 dias) como medicamento de escolha para o tratamento da ehrlichiose canina (1). Os sinais clínicos e a trombocitopenia devem resolver-se rapidamente com o uso de Doxiciclina. Se as alterações clínicas não se resolverem em sete dias, outros diagnósticos diferenciais devem ser considerados (2).

## Material e Métodos

Foram utilizados 10 cães, independente de raça ou sexo, com idade entre 2 e 5 anos declarada pelo proprietário, considerados suspeitos de serem portadores de *Ehrlichia canis*. Todos os animais passaram por exame físico, coleta de sangue para realização de hemograma, pesquisa de hemocitozóários e avaliação bioquímica (ALT, FA, uréia e creatinina), tendo sido realizado o preenchimento de ficha clínica durante atendimento no Hospital Veterinário da Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UENF), na cidade de Campos dos Goytacazes, RJ.

Os exames laboratoriais e a sintomatologia clínica foram utilizados para o acompanhamento da evolução do paciente. Os animais também foram fotografados para posterior comparação do estado

geral. Orientaram-se todos os proprietários quanto ao risco dos ectoparasitas aos animais e homens e quanto à forma de combatê-los.

As amostras de sangue foram obtidas no setor de Clínica Médica de Pequenos Animais do Hospital Veterinário da UENF. Foi realizada coleta sanguínea nos animais suspeitos a fim de realizar hemograma e pesquisa de hemocitozoários, além de armazenamento do soro, congelado entre 2°C e 8°C, para posterior análise.

Os tubos e as lâminas foram devidamente acondicionados e transportados para o Setor de Patologia Clínica do Laboratório de Sanidade Animal do Centro de Ciências e Tecnologias Agropecuárias da Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro, em Campos dos Goytacazes, RJ, para realização dos hemogramas.

Foi realizada nova coleta de 0,5ml de sangue, após obtenção dos resultados laboratoriais, para o teste sorológico através do uso do SNAP 4Dx (IDEXX), uma vez que são necessárias 3 gotas de sangue para a realização deste. O SNAP 4Dx é um kit para ensaio imunossorvente ligado à enzima (ELISA, *enzyme-linked immunosorbent assay*). A positividade do teste indica presença de anticorpos para Ehrlichia canis, sendo provável que o animal tenha sido infectado há, pelo menos, duas semanas. Participaram deste estudo apenas cães positivos para Ehrlichia canis ao SNAP 4Dx (IDEXX).

Os cães foram tratados com nosódio de sangue, na potência 30CH, de um cão com alterações clínico-laboratoriais compatíveis com Ehrlichiose canina em associação com o medicamento Phosphorus 6CH, ambos manipulados de acordo com a farmacopéia homeopática. O nosódio 30CH foi administrado em jejum, pela manhã, sendo o Phosphorus 6CH administrado à noite.

As diversas avaliações clínico-laboratoriais foram identificadas em T0 (primeiro dia de coleta), T1 (primeira semana de tratamento), T3 (terceira semana de tratamento), T5 (quinta semana de tratamento), T9 (nona semana de tratamento), T13 (décima terceira semana de tratamento) e T18 (décima oitava semana de tratamento).

A partir dos resultados foram obtidas médias e desvios-padrão de todos os tempos de tratamento. Os dados foram tabelados (Quadros 1,2 e 3) e comparados aos valores hematológicos normais para cães adultos utilizados atualmente (Quadros 4 e 5).

## Resultados e Discussão

As principais alterações clínicas apresentadas foram apatia (60%), inapetência (70%), emaciação (50%), mucosas hipocoradas (30%), linfadenomegalia (10%), vômitos (10%), tosse (10%), otite (20%), conjuntivite (10%) e presença de carrapatos nos animais (100%).

As principais alterações hematológicas observadas foram trombocitopenia, anemia microcítica hipocrômica, monocitose, leucopenia, eosinofilia, linfocitose e linfocitopenia (Quadros 1 e 2). Quanto aos valores de bioquímica sérica, houve discreta alteração dos valores de uréia nas terceira e quinta semanas (Quadro 3).

Dos proprietários dos 10 cães, um abandonou o tratamento no tempo T18, no qual não havia completa melhora clínica e laboratorial do animal, mas seus dados foram considerados.

A melhora clínica deu-se durante as primeiras (10%), terceira (40%), quinta (20%) e nona (30%) semanas, sendo que um dos animais (10%), que não completou o tratamento, não obteve cura.

Hem	VG	HGB	VCM	CHCM	T
6,17±0,79	38,85±5,01	12,73±1,72	63,06±4,57	32,77±1,32	0
6,35±0,84	39,11±5,02	12,90±1,42	61,93±4,36	33,09±1,43	1
6,23±0,89	37,83±4,53	12,70±1,53	61,49±4,21	33,54±0,67	3
6,15±0,78	38,29±3,81	12,77±1,17	62,64±4,08	33,33±1,07	5
6,90±0,88	36,97±4,65	12,33±1,56	62,33±4,28	33,30±0,77	9
5,82±0,76	36,12±4,21	12,14±1,45	62,29±4,36	33,55±0,97	13
5,82±0,82	36,67±5,23	12,14±1,73	63,07±3,41	33,05±0,75	18

**Quadro 1** - Médias e desvios-padrão dos valores hematológicos (série vermelha) obtidos nos tempos 0, 1, 3, 5, 9, 13 e 18. Hem = hemácias, VG= volume globular, HGB= hemoglobina, VCM= volume corpuscular médio, CHCM= concentração de hemoglobina corpuscular média, t= tempo (em semanas).

## Homeopatia e isoterapia no tratamento da Ehrlichiose canina

LG	Eos	Bas	Seg	Linf	Mon	Plqt	t
13330±4915	1842,20±2036,58	176,40±128,83	8074,70±2456,08	2645,40±1649,10	602,90±427,60	112,30±49,76	0
12350±5778	1603,50±1364,70	195,20±192,12	7312,30±3316,66	2875,90±1518,59	433,10±294,80	130,00±65,10	1
11911±3974	1149,60±774,48	111,40±53,78	8458,60±3276,10	1780,20±817,85	400,20±231,31	155,90±77,80	3
13460±5576	1092,20±641,28	245,10±346,69	9367,30±5263,22	2283,20±1283,06	472,20±378,88	164,00±85,50	5
13120±3553	1625,20±1175,22	20,60±210,98	8608,50±3474,79	2297,60±1368,70	388,10±180,23	206,80±65,95	9
12170±3370	1687,60±1177,54	192,50±213,41	7491,90±2814,73	2371,10±1446,74	426,90±163,26	203,10±67,24	13
12620±2950	1699,00±1178,97	205,70±203,77	7943,20±2644,18	2324,80±1486,40	447,3±151,30	215,60±60,95	18

**Quadro 2** - Médias e desvios-padrão dos valores hematológicos (série branca e plaquetograma) obtidos nos tempos 0, 1, 3, 5, 9, 13 e 18. LG= leucocitria global, EOS= eosinófilos, Bas= bastões, SEG= segmentados, Linf= linfócitos, Mon= monócitos, Plqt= plaquetas, t= tempo (em semanas).

Uréia	Creat	ALT	FA	t
37,75±13,65	0,98±0,19	29,26±9,06	55,13±39,41	0
31,43±12,97	1,06±0,21	44,23±35,24	46,15±13,22	1
38,80±24,34	1,07±0,27	30,37±16,76	48,15±17,66	3
41,41±22,84	1,05±0,22	29,70±22,37	43,63±13,38	5
39,91±23,30	0,99±0,14	21,71±10,94	44,73±14,46	9
40,11±23,15	0,99±0,15	22,31±11,12	45,73±14,52	13
40,11±23,15	0,99±0,15	22,31±11,12	45,73±14,52	18

**Quadro 3** - Médias e desvios-padrão dos valores de Uréia, Creatinina (Creat), Alanina amino transferase (ALT) e Fosfatase alcalina (FA) obtidos nos tempos (t) 0, 1, 3, 5, 9, 13 e 18.

O tratamento teve duração entre 5 e 18 semanas, tendo sido suspenso apenas após melhora clínica e laboratorial dos pacientes. O fim do tratamento se deu nas quinta (20%), nona (20%), décima terceira (40%) e décima oitava (10%) semanas. O animal que não compareceu a todas as avaliações, tendo abandonado o tratamento, foi descon-

siderado (10%). Os nove animais que chegaram ao fim do tratamento obtiveram cura (Quadros 1 e 2), tendo seus dados sido comparados aos valores hematológicos normais para cães sadios (Quadros 4 e 5). Observou-se, em ambos os casos, que a recuperação clínica ocorreu antes da recuperação do quadro laboratorial.

Hemácias	5,5 - 8,5 x10 <sup>6</sup> /ml
VG	37 - 55%
Hgb	12 - 18 g/dl
VCM	60 - 77 fl
CHCM	32 - 36%
LG	6000 - 17000/ml
Eos	100 - 1250/ml
Bas	0 - 300/ml
Seg	3000 - 11500/ml
Linf	1000 - 4800/ml
Mon	150 - 1350/ml
Plqt	175 - 500 x 10 <sup>3</sup> /ml

**Quadro 4** - Valores de referência normais para cães (25).

Uréia	21,4 - 59,9mg/dl
Creatinina	05 - 1,5mg/dl
ALT	10 - 88 UI/L
FA	20 - 156 UI/L

**Quadro 5** - Valores de referência normais de uréia, creatinina, ALT e FA para cães (25).

Hahnemann afirmava que os animais podem ser curados pela semelhança dentro dos mesmos critérios humanos, sendo assim, as medicações homeopáticas atuam nos animais (23). *Phosphorus* é utilizado em diversas patologias onde ocorrem náuseas, vômitos (principalmente hematêmese), epistaxe (26,27), diarreia, hepatomegalia, púrpura, oligúria, hematuria, albuminúria, uremia, nefrite, pneumonite, linfadenopatia e anemia (26), os quais podem estar presentes em cães com Ehrlichiose (2,1) e, portanto, foi motivo de escolha deste medicamento para a pesquisa.

O termo Isoterapia simboliza o tratamento pelo mesmo agente que provocou a doença e que sustentando fatores de diferentes reinos da natureza. O termo nosódio provém do grego *nosos* (doença). Designa medicamento oriundo de produto patológico vegetal, animal ou de cultura bacteriana (28,24) ou alérgenos (28). Guillaume Lux, veterinário e contemporâneo de Hahnemann, usou a isoterapia pela primeira vez em 1820, para tratar uma infecção em animais, alcançando o sucesso (28).

O critério de prescrição dos nosódios é decidido de acordo com o fator etiológico envolvido na patologia (24), motivo pelo qual foi escolhido o nosódio de sangue. O conjunto dos sintomas não é considerado. É administrado no intuito de hipossensibilizar o organismo, induzindo tolerância específica, mas não cura o doente em sua totalidade (24).

A literatura cita casos de recuperação da saúde de pacientes através de auto-nosódio de sangue, ou seja, um nosódio feito a partir do sangue do próprio paciente. Há relato de resultado negativo para hematozários após dois meses de tratamento com *Phosphorus* e *Chelidonium* associados ao uso de auto-nosódio de sangue total em um canino positivo para *Ehrlichia canis* (14). Há, ainda, descrição da eficácia do auto-nosódio de sangue total, por estímulo imunológico e melhora do estado geral no paciente com Ehrlichiose canina (16), corroborando os resultados obtidos no presente trabalho.

Na isoterapia, há três regras que devem ser observadas: os melhores resultados são obtidos em infecções crônicas; geralmente usa-se a medicação com potência baixa ou média; e raramente trata-se um paciente apenas com isoterápico. Usualmente é um tratamento complementar a algum medicamento homeopático ou alopático (28), tendo sido associado ao *Phosphorus* 6CH no presente trabalho. Seu mecanismo de ação é desconhecido, porém sabe-se que o paciente adquire imunidade progressiva e dessensibilização em relação ao agente etiológico (28).

## Considerações Finais

O tratamento proposto no presente trabalho foi eficaz na recuperação do quadro clínico-laboratorial de 90% dos cães participantes desta pesquisa.

## Referências

1. Sherding, RG. Riquetsiose, erliquiose, anaplasmose e neoriquetsiose. In: Birchard SJ, Sherding RG. Manual saunders de clínica de pequenos animais. 3ª ed. São Paulo: Roca; 2008. p. 182-6
2. Nelson, R, Couto, CG. Doenças riquetsiais polissistêmicas. In: Nelson R, Couto CG. Medicina interna de pequenos animais. 3ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier; 2006. P. 1227 – 1234.
3. Pérez, DRM. Resistencia bacteriana a antimicrobianos: su importância em la toma de decisiones en la práctica diária. Inf Ter Sist Nac Salud. 1998; 22(3):57 – 67.
4. Sousa, MG, Higa, AC, Gerardi, DG, Tinucci-Costa, M, Machado, RZ. Tratamento da erliquiose canina de ocorrência natural com doxiciclina, precedida ou não pelo dipropionato de imidocarb. Rev Cienc Agrovet. 2004; 3(2):126-130.
5. Pedrosa, TC. Eficácia da doxiciclina e do dipropionato de imidocarb no tratamento da Ehrlichia canis em cães [Dissertação de Mestrado]. Mato Grosso do Sul: Universidade Federal do Mato Grosso do Sul; 2006.
6. Antolini, JL. Tratamento homeopático da aplasia de medula óssea causada pelo vírus da hepatite C (VHC). Rev Homeop Bras. 1998; 4(1): 495-499.
7. Varshney, JP, Naresh, R. Comparative efficacy of homeopathic and allopathic systems of medicine in the management of clinical mastitis of Indian dairy cows. Brit Homeopath J. 2005; 94(2):81-85.
8. Santos, JS, Griebeler, SA. Tratamento homeopático da mastite do gado leiteiro. Cult Homeopát. 2006; 5(14): 9-11.
9. Chaudhuri, S, Varshney, JP. Clinical management of babesiosis in dogs with homeopathic *Crotalus horridus* 200C. Brit Homeopath J. 2007; 96(2):90-94.
10. Martins, CR, Viera, EC, Gazim, ZC, Massambani, C. Tratamento de mastite subclínica por meio de suplementação mineral homeopática da dieta de vacas leiteiras em lactação – estudo de caso. Cult homeopát. 2007; 6(19):16 - 19.
11. Soto, FRM et al. Implantação da homeopatia e avaliação dos índices de produtividade de uma granja comercial de suínos comparado com a alopatia na fase de recria e terminação. Vet Zootec. 2007; 14(1):107-114.
12. Monteiro, VLC, Coelho, MCOC. Thuya occidentalis e papilomatose. Rev Homeop Bras. 2008; 10(1):16-21.
13. Soto, FRM, Vuaden, ER, Coelho, CP, Bonamin, LV, Azevedo, SS, Benites, NR. Uso de medicação homeopática para redução da mortalidade em leitões por doenças infecciosas na fase de creche em uma granja comercial de suínos. Vet Zootec. 2008; 15(2):335-339.
14. Abdalla, AF. Um caso clínico da ehrlichiose canina [Trabalho de conclusão de curso de especialização]. Rio de Janeiro: Instituto Hahnemanniano do Brasil; 2001.



## Homeopatia e isoterapia no tratamento da Ehrlichiose canina

- Pinto, LF. Imagem diatésica e biotipológica da ehrlichiose canina – uma proposta terapêutica. Rev Homeop Bras. 2001; 7(1):10-12.
- Carvalho e Sá, GKM. Homeopatia no tratamento da ehrlichiose canina: relato de caso. [Trabalho de conclusão de curso de especialização]. Rio de Janeiro: Instituto Hahnemanniano do Brasil; 2006.
- Gimenes, CCM. Homeopatia e o tratamento de algumas patologias de cães e gatos. [Trabalho de conclusão de curso]. São Paulo: Faculdades Integradas da Fundação de Ensino Octávio Bastos; 2002.
- Moreira, SM, Bastos, CV, Araújo, RB, Santos, M, Passos, LMF. Retrospective study (1998-2001) on canine ehrlichiosis in Belo Horizonte, MG, Brazil. Arq Bras Med Vet Zootec. 2003; 55(2):141-147.
- Borin, S, Crivelenti, LZ, Ferreira, FA. Aspectos epidemiológicos, clínicos e hematológicos de 251 cães portadores de mórula de Ehrlichia spp. naturalmente infectados. Arq Bras Med Vet Zootec. 2009; 61(3):566-571.
- Miranda, FJB. Caracterização soro-epidemiológica da erliquiose canina em Campos dos Goytacazes, RJ [Dissertação de Mestrado]. Campos dos Goytacazes: Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro; 2008.
- Albernaz, AP, Miranda, FJB, Melo Jr, AO, Machado, JA, Fajardo, HV. Erliquiose canina em Campos do Goytacazes, Rio de Janeiro, Brasil. Ciênc Anim Bras [periódico online] 2007; 8(4). Disponível em: URL: <http://www.revistas.ufg.br/index.php/vet/article/view/2700> [2010 set.14].
- Breitschwerdt, EB. Riquetsioses. In: Ettinger SJ, Feldman EC. Tratado de medicina interna veterinária: doenças do cão e do gato. 5ªed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2008. p. 423-7.
- Kossak-Romanach, A. Veterinária. In: Kossak-Romanach A. Homeopatia em 1000 conceitos. 3ª ed. São Paulo: Elcid; 2003. p.490-6
- Kossak-Romanach, A. Imunomodulação, Ultradiluições Hahnemannianas e isoterapia. 1ª ed. São Paulo: Elcid; 2003b.
- Meyer, D, Coles, EH, Rich, LJ. Apêndice: valores normias e tabelas de conversão. In: Meyer D, Coles EH, Rich LJ. Medicina de laboratório veterinário: interpretação e diagnóstico. 1ªed. São Paulo: Roca; 1995. P. 294-7
- Gibson, DM. Phosphorus, a study. Br Homeopath J. 1963; 52(4): 269-275.
- Pratt, NJ. Case histories showing the successful action of Phosphorus in homeopathic potency. Br Homeopath J. 1974, 63(3); 206 – 8.
- Di Nepi, L. Practical applications of isotherapy in chronic and acute pathologies, Br. Homoeopath J. 1990, 79(4): 217-220

Recebido para publicação em: 08/01/2013.

Enviado para análise em: 03/02/2014.

Aceito para publicação em: 12/05/2014.

# CREMATÓRIO ANIMAL

PRIMEIRO E ÚNICO CREMATÓRIO ANIMAL DE GUARULHOS E REGIÃO

Site: [www.santuariofullpet.com](http://www.santuariofullpet.com) | Mail: [santuariofullpet@yahoo.com](mailto:santuariofullpet@yahoo.com)

Tel: (11) 2279-4020 | (11) 2402-9149 | (11) 7870-3883 | (11)97396-7303



Santuário  
**Full Pet**



ATENDIMENTO TELEFONICO 24 HORAS DE PLANTÃO

